

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR:

reflexões da produção do Estado do Conhecimento ¹

STUDENT PERMANENCE IN PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS:

reflections on the production of a State of Knowledge

Bruna Molina Leal ⁱ

RESUMO: A Educação Superior no Brasil tem se transformado com a inserção de novos públicos nas Instituições Públicas, ampliando o debate sobre políticas de permanência. Este trabalho explora como a temática aparece nas produções disponíveis em bases de dados (2000-2025), a partir da construção do Estado do Conhecimento. Foram identificadas três dimensões do fenômeno da Permanência na Educação Superior, de modo a possibilitar a continuidade dos estudos e a apontar a necessidade de políticas de permanência mais abrangentes, que considerem não apenas aspectos materiais, mas também simbólicos, subjetivos e institucionais, promovendo inclusão, pertencimento e a conclusão do percurso acadêmico pelos estudantes.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Educação Superior. Política de permanência. Instituições públicas de ensino superior.

ABSTRACT: Higher education in Brazil has been transformed by the inclusion of new audiences in public institutions, expanding the debate on retention policies. This paper explores how this topic appears in the works produced and available in databases (2000-2025), with the development of the State of Knowledge. Three dimensions of retention in higher education

¹ Este artigo foi articulado a partir do trabalho final da disciplina do Estado do Conhecimento, oferecida em cotutela pelos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pelas docentes Prof^a Dra. Marília Morosini e Prof^a Dra. Egeslaine de Nez.

were identified to enable continuity of studies, highlighting the need for more comprehensive retention policies that consider not only material aspects but also symbolic, subjective, and institutional aspects, promoting inclusion, belonging, and the completion of their academic path.

Keywords: State of Knowledge. Higher education. Permanence policy public Higher Education institutions.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Superior Brasileira vem passando por diversas transformações nas últimas décadas, com políticas públicas voltadas para ampliação das Instituições Públicas de Ensino Superior (Brasil, 2007) e do acesso a egressos de Escolas Públicas com o estabelecimento de ações afirmativas (BRASIL, 2012). Este cenário impõe às Universidades Federais o desafio de atender novos públicos, cujas demandas diferem daquelas tradicionalmente contempladas. Nesse contexto, a temática quanto a permanência dos estudantes emerge como uma necessidade para todos os atores envolvidos.

Vargas e Heringer (2017) analisam políticas de permanência no sistema de educação superior da Argentina, Brasil e Chile, evidenciando que a permanência estudantil deve ser compreendida como uma noção complexa constituída por muitas dimensões, abarcando fatores de origem material, cultural, simbólica, psicológica e social. Kohls-Santos (2022) corrobora esse entendimento, destacando que a conceituação de permanência deve ser ampliada para não ser tratada apenas em contrapartida da evasão.

As políticas de permanência devem considerar todos os atores presentes nas Instituições Públicas de Educação Superior nas diversas frentes de atuação: gestão institucional, prática docente, dedicação do estudante, características e qualidade do curso (Kohls-Santos, 2020). Heringer (2022) aponta, ainda, que a permanência não pode ficar associada apenas à assistência estudantil, devendo ser mais abrangente, de modo a almejar promover a inserção de todos os estudantes na vida universitária. Em sua análise, percebe-se que as ações de permanência muitas vezes estão associadas a assistência estudantil, voltadas apenas as necessidades materiais.

Diante disso, propõe-se realizar uma revisão bibliográfica por meio da metodologia Estado do Conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014) a fim de compreender como a Permanência na Educação Superior tem sido abordada no campo científico. Para tanto, procede-se ao levantamento sistemático da construção do conhecimento, o que será viabilizado pelas etapas do método escolhido, explicitadas ao longo do texto.

Com a explicitação dos procedimentos teóricos-metodológicos adotados, é analisado o que é encontrado referente à permanência em três bases de dados: o banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o repositório de artigos científicos Portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir do levantamento dos textos, eles foram categorizados de modo a permitir compreender como o

fenômeno vem sendo trabalhado e as indicações para novos estudos, de forma a orientar novas pesquisas na temática.

2 MAS O QUE É ESTADO DE CONHECIMENTO?

O Estado do Conhecimento, aqui adotado como procedimento metodológico, pode ser definido como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155). Partindo das concepções de Bourdieu, compreende-se que as produções científicas resultam das influências do campo no qual o autor está inserido.

O campo científico é concebido como espaço autônomo, um microcosmo, um conjunto de agentes em um universo intermediário entre o indivíduo e a sociedade, submetido a forças próprias e disputas inerentes a ele. Bourdieu (2002), em seu estudo sobre o campo científico, destaca que os campos são dotados de mecanismos próprios e ainda analisa o campo como

[...] lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é igualmente possível e impossível em cada momento. Entre as vantagens sociais daqueles que nasceram num campo, está precisamente o fato de ter, por uma espécie de ciência infusa, o domínio das leis imanentes do campo de leis não escritas que são inscritas na realidade em estado de tendências e de ter [...] o sentido do jogo (Bourdieu, 2002, p. 27).

Cabe destacar que o espaço social como um todo é constituído de uma multiplicidade de campos sociais, pois o contexto social cada vez mais diversificado faz surgir campos autônomos entre si devido às apostas, às regras e aos capitais envolvidos em cada um, em que “os indivíduos que participam de um campo agem em função da aposta do campo e lutam para adquirir ou conservar o capital específico a este campo” (Jourdain; Naulin, 2017, p.146). Assim, o campo é um espaço estruturado de posições com suas próprias regras, em que os agentes disputam entre si melhores postos de diferenciação social, sendo também um espaço de disputa.

Um campo é um campo de forças e um campo de lutas, com distribuição desigual dos recursos e capitais entre os indivíduos, resultando em posições diferentes. Com isso, cada posição é definida em relação à quantidade do capital acumulado relacionado ao campo específico em que os agentes se enfrentam para conservar ou transformar a relação de forças inicial, de modo a buscar alterar a estrutura do campo (Bourdieu, 2002). Logo, para que o estudante de pós-graduação em Educação possa se inserir no campo, é necessário que conheça os agentes presentes, ou seja, quem são os pesquisadores que trabalham com a temática, para buscar junto a eles as regras do campo.

Aliado a isso, Morosini (2015) destaca que a consolidação da pesquisa em Educação é recente, sendo ainda mais importante a realização de levantamentos bibliográficos de teses, dissertações e

artigos para a construção de novas pesquisas a partir do que já vem sendo produzido em programas de pós-graduação da área. Ainda, o desenvolvimento de um bom Estado do Conhecimento fornece subsídios para

[...] conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/ tese (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 71).

Assim, o Estado do Conhecimento surge como uma metodologia importante a ser considerada para a revisão da literatura. Com etapas definidas e organizadas, provoca o pesquisador a assumir um compromisso de reflexão crítica junto com a produção do seu problema de pesquisa (Morosini, 2015).

Quadro 1 – Etapas do Estado do Conhecimento

Etapas	Definições
1. <i>Bibliografia Anotada</i>	Identificação e seleção, a partir da pesquisa, por descritores dos materiais que farão parte do corpus de análise.
2. <i>Bibliografia Sistematizada</i>	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
3. <i>Bibliografia Categorizada</i>	Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e seu reagrupamento em categorias temáticas.
4. <i>Bibliografia Propositiva</i>	Organização e apresentação de proposições presentes nas publicações e propostas emergentes, a partir da análise realizada.

Fonte: Kohls-Santos e Morosini (2021)

No quadro acima, temos as definições das fases da construção do Estado do Conhecimento, com abordagens diferentes em cada etapa. Neste trabalho, Kohls-Santos e Morosini (2021) apresentam e discorrem sobre as etapas, sendo a primeira definida pela leitura flutuante dos trabalhos encontrados em uma busca sistematizada dos descritores e palavras-chave escolhidos em repositórios de teses, dissertações e artigos acadêmicos, chamada de Bibliografia Anotada, com todo o material encontrado organizado nas buscas. Com esta leitura, torna-se necessário organizar o material encontrado, com a seleção das pesquisas que mais interessam, passando a constituir um *corpus* de análise, com os trabalhos que se associam com a temática a ser pesquisada, o que se torna a Bibliografia Sistematizada.

Ao término da pesquisa bibliográfica e da organização do material, é necessário agrupar os textos por temáticas próximas, de maneira a produzir uma Bibliografia Categorizada, a fim de facilitar a articulação dos temas emergentes de cada documento com os demais trabalhos. E, por fim, na Bibliografia Propositiva, refina-se a análise das categorias encontradas com a organização das

perspectivas dos estudos, as lacunas encontradas e as propostas sinalizadas para a continuação dos estudos (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

A partir da compreensão da metodologia utilizada, retoma-se o objetivo deste artigo, que consiste em identificar como a temática da Permanência na Educação Superior aparece nas produções científicas, com o intuito de construir um Estado do Conhecimento.

3 PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Tendo em vista a temática abordada, foi necessário escolher os repositórios a serem pesquisados, sendo assim, para este trabalho, foram delimitadas três fontes: o banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o repositório de artigos científicos Portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Esta escolha foi motivada pela necessidade de encontrar os trabalhos mais recentes na discussão da permanência na Educação Superior.

Em uma primeira busca, utilizaram-se as palavras “permanência” e “Educação Superior” e seus sinônimos (“Ensino Superior” ou “Universidade”), com critério temporal de 2000-2025. Com isso, foram identificadas diferenças entre os repositórios, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Descritores, campos de busca e resultados

<i>Base de Dados</i>	<i>Palavras-Chave</i>	<i>Campos</i>	<i>Anos de publicação</i>	<i>Nº de Trabalhos</i>
<i>BDTD/IBICT</i>	"Permanência" AND ("Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Universidade")	Todos os campos	2000-2025	15.987
<i>Periódicos da CAPES</i>	"Permanência" AND ("Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Universidade")	Buscar tudo	2000-2025	6.207
<i>Portal SciELO</i>	"Permanência" AND ("Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Universidade")	Todos os índices	2000-2025	465

Fonte: Elaboração pela autora (2025).

A diversidade de trabalhos encontrados desencadeou uma reflexão sobre as bases de dados e o refinamento das palavras-chave. Morosini, Nascimento e Nez (2021) destacam a necessidade de atenção quanto à escolha das palavras-chaves e dos descritores, realçando a definição dos dois: “[...], palavras-chave são termos simples para definir temas e identificar obras de determinados assuntos. Descritores são termos padronizados, definidos por especialistas que servem para definir assuntos e recuperar informações” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p.72).

Na busca de melhores descritores no Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASED) para a língua portuguesa e no Thesaurus da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), identificou-se que o termo “permanência” ainda não está cadastrado no Tesauro. Isso porque o estudo da temática parece ser recente, advindo do debate das ações afirmativas.

Em contrapartida, termos como “evasão escolar” ou “abandono escolar” aparecem com facilidade. Retomamos, assim, o argumento de Kohls-Santos (2020), que associa os conceitos, porém os diferencia ao estabelecer que

[...] enquanto a evasão gira em torno do estudante que já não faz parte do sistema, a permanência visa olhar e estar atenta para a presença deste estudante. Assim, embora ocorra a intersecção destes dois movimentos, evasão e permanência, precisam ser entendidos como distintos, porém, em certa medida, complementares (Kohls-Santos, 2020, p. 24).

Assim, por opção temática, ao direcionar o olhar para os estudantes na Instituição Pública de Ensino Superior, a fim de compreender políticas de permanência, manteve-se a palavra-chave (“permanência”) e buscaram-se novas palavras para refinar a pesquisa nos repositórios. No entanto, não se excluíram as pesquisas que tratem da evasão, por se compreender que podem apresentar contribuições para o desenvolvimento da temática.

Ainda, por ter apresentado um número consideravelmente reduzido, a pesquisa no SciELO merece destaque. Considerando que nesse repositório concentram-se revistas mais robustas e indexadas, nas quais, muitas vezes, apenas pesquisadores com doutorado conseguem publicar, o número de trabalhos encontrados foi significativamente menor que nas demais. E, ao tentar refinar a pesquisa, os estudos encontrados foram muito inferiores; logo, foram feitas duas seleções para tentar buscar artigos que contribuam com a temática. Associadas às palavras-chave já trabalhadas, foram testadas palavras que pudessem contribuir para a compreensão de como as políticas de permanência estão sendo desenvolvidas nas Instituições Públicas de Educação Superior, tais como: acompanhamento, supervisão ou orientação; percurso, trajetória ou desempenho; pertencimento; sucesso, entre outras. Após exploração dos bancos de dados, foi elaborada o quadro da Bibliografia Anotada abaixo, após análises e exaustão dos critérios de busca.

Quadro 2 – Bibliografia Anotada

<i>Base de Dados</i>	Palavras-Chave	Campos	Período	Encontrado	Utilizado
<i>Portal SciELO</i>	"permanência" AND ("educação superior" OR "ensino superior" OR "universidade") AND ("Trajetória" OR "Desempenho")	Todos os índices	2000-2025	73	40
<i>Portal SciELO</i>	"Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Universidade") AND Permanência	Todos os índices	2000-2025	29	17

	AND ("Acompanhamento" OR "Supervisão" OR "Orientação")				
<i>Periódicos da CAPES</i>	("Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Universidade") AND Permanência AND ("Acompanhamento" OR "Supervisão" OR "Orientação") AND ("Trajetória" OR "Desempenho")	Buscar tudo	2000-2025	43	13
<i>BDTD IBICT</i>	("Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Universidade") AND Permanência AND ("Acompanhamento" OR "Supervisão" OR "Orientação") AND ("Trajetória" OR "Desempenho") AND Pertencimento	Todos os campos	2000-2025	23	12

Fonte: Elaboração pela autora (2025)

Com este panorama de trabalhos encontrados, foram analisados os resumos, desconsiderando-se os que não atendiam à temática de forma direta, os voltados ao ProUni e/ou FIES e/ou Instituições Privadas de Educação Superior, bem como aqueles direcionados à Educação à Distância. Ainda, foram descartados dois trabalhos cujos acesso ao arquivo completo não foi possível conseguir, assim como não foram considerados os artigos duplicados, principalmente nas buscas no SciELO e Periódicos da CAPES. Para as teses, utilizou-se o modelo de quadro conforme as orientações de Morosini, Nascimento e Nez (2021). Os artigos foram sistematizados conforme quadro apresentado a seguir

Quadro 3 – Bibliografia Sistematizada

N.º	Ano	Autor	Título	Periódico/ PPG Vinculado	Instituição dos autores	Estado	Palavras- chave	Objetivo	Metodologia	Resultados
KOHLS-SANTOS, Pricila. Permanência estudantil e sucesso acadêmico: A voz dos atores. Educação, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e43977, 2022. DOI: 10.15448/1981-2582.2022.1.43977. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/43977 .										
15	2022	Pricila Kohls-Santos	Permanência estudantil e sucesso acadêmico	Educação, PPGEDU/ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Universidade Católica de Brasília, Brasília	Distrito Federal	educação superior, permanência estudantil, perspectiva docente, perspectiva discente	O objetivo do artigo é explorar os aspectos relevantes para a permanência estudantil na educação superior, sob a ótica de estudantes e docentes, a fim de sinalizar alguns possíveis caminhos e/ou propostas para fomentar a reflexão e as ações acerca da permanência.	A investigação realizada caracteriza-se como estudo de caso em uma instituição pública de ensino superior da região Sul do Brasil com abordagem mista, qualitativa e quantitativa, tendo por objetivo conhecer e melhor entender as variáveis relacionadas à permanência estudantil frente aos desafios do contexto emergente de educação superior do ponto de vista de estudantes e docentes	A investigação possibilitou analisar as percepções e os anseios de professores e estudantes em relação à permanência estudantil e seus fatores intervenientes. Foram identificados quatro fatores principais que são objeto de análise: a prática docente, o estudante, a instituição e o abismo entre educação básica e superior

Fonte: Elaboração pela autora (2025)

Com o *corpus* de análise sistematizado, composto por 6 dissertações, 6 teses e 70 artigos, procedeu-se à sistematização das bibliografias para compreender o cenário da pesquisa científica sobre o tema, considerando os anos de publicação dos trabalhos selecionados, assim como as abordagens mais utilizadas e as palavras-chave mais recorrentes. Ainda, foi possível identificar as Universidades e Programas de Pós-Graduação aos quais os autores estão vinculados, bem como as regiões às quais a temática tem recebido maior atenção acadêmica.

Quanto à questão temporal, a primeira dissertação encontrada remete a 2014, dois anos após a homologação da lei de cotas para as universidades. A maior concentração de publicações ocorreu em 2019, com a publicação de uma dissertação e duas teses. Ao analisar os anos de publicação dos artigos, cinco trabalhos foram publicados até 2012, sendo que a maioria dos artigos se concentra de 2018 a 2023. Os trabalhos da temática permeiam, majoritariamente, as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com alguns trabalhos da região Centro-Oeste e Norte. As diferenças de abordagens entre as regiões permitiram a construção de categorias temáticas, que orientam a análise desenvolvida na próxima seção.

4 CATEGORIAS ANALÍTICAS - PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ao analisar os trabalhos encontrados, foi possível agrupá-los de acordo com as suas características, pois havia trabalhos voltados à permanência de grupos específicos de estudantes (indígenas, pessoas com deficiência, negros e negras), enquanto outros eram voltados à identificação dos critérios de evasão para criar políticas de permanência. Isso porque, à medida que os trabalhos eram lidos, tornava-se mais evidente a aproximação entre determinados estudos. Esse movimento remonta ao que Kohls-Santos e Morosini (2021) apontam como Bibliografia Categorizada, em que as produções começam a constituir blocos temáticos. Esses blocos temáticos começam a construir categorias, estas construídas a partir do material empírico, ou seja, dos estudos identificados ou ainda, construídas anteriormente a partir de posturas teóricas adotadas (Morosini, Nascimento e Nez, 2021).

Ao mesmo tempo que foi possível identificar abordagens dos trabalhos selecionados referentes a Permanência na Educação Superior, outros temas começaram a emergir, denominados no quadro abaixo como dimensões da permanência.

Quadro 4 – Bibliografia Categorizada – Dimensões da Permanência

<i>Categorias</i>	<i>Subcategorias</i>
<i>Estudante na Instituição Pública de Educação Superior</i>	Dificuldade de Acesso e Permanência – Ações Afirmativas, Assistência Estudantil, falta de recursos materiais
	Dificuldade de Percurso – Dificuldade com professores, disciplinas, falta de recursos pedagógicos-institucionais
	Dificuldades Pessoais – Recursos simbólicos-subjetivo, suporte social com instituição e pares

<i>Experiências e Violências na Educação Superior</i>	Relações sociais de pertencimento e afiliação com instituição e pares
	Relações opressivas e discriminatórias ao diferente
	Transições-Rupturas-Exigências de nova fase de vida
<i>Desafios socioeducacionais e contextuais na Educação Superior</i>	Histórico de uma Educação Superior excludente
	Contexto de vulnerabilidade social aos estudantes egressos da educação básica pública
	“Igualdade” meritocrática

Fonte: Elaboração pela autora (2025).

Cada dimensão traz seus desafios, apresentados pelo Estado do Conhecimento construído. A primeira dimensão abarca a temática que nomeio como “Estudante na Instituição Pública de Educação Superior”, em que aparecem as discussões referentes às ações afirmativas, bem como a necessidade de uma assistência estudantil devido à falta de recursos materiais. Ainda, há autores que trabalham com as dificuldades de percurso, de instituições de ensino engessadas que não atendem à demanda do público-alvo, com grande distância entre a expectativa dos estudantes quanto aos professores e às disciplinas com a realidade. Aliado a isso, nesta categoria, estão presentes as dificuldades pessoais, como pouco suporte familiar no ingresso e dificuldade de vinculação com os pares, devidas às diferenças (seja PCD, trabalhador...).

Na dimensão “Experiências e Violências na Educação Superior”, aparecem diversas questões sociopsicológicas, pois o estudante ingressa em um curso de graduação com pares que nem sempre são similares e devem construir relações sociais. Aqui, aparecem estudos referentes à convivência, ao pertencimento e às afiliações, bem como à importância da constituição de um grupo de suporte, sendo colegas, professores, veteranos, moradores de casas de estudantes. Outros estudos apresentam as opressões, violências, preconceitos, discriminações institucionais e interpessoais. Ainda, uma terceira faceta dessa categoria são as transformações vividas pelos estudantes na transição do Ensino Médio para a Educação Superior, do jovem ao adulto, que exigem posicionamentos e/ou reconfigurações identitárias.

Por fim, na dimensão “Desafios socioeducacionais e contextuais na Educação Superior”, estão abarcados estudos que trazem o contexto das mudanças que a Educação Superior está passando, com a criação das ações afirmativas que permitem o acesso a Universidade por pessoas anteriormente excluídas, assim como destacam a falta de preparo da Educação Básica Pública para as exigências universitárias. Ainda, traz as diferentes relações com o Saber entre indígenas e pessoas com deficiência, que necessitam de modos diferenciados de aprendizagem, o que a Universidade não está preparada para atender. Aliado a isso, as exclusões são mascaradas uma falsa ideia de igualdade a todos os estudantes dentro de um sistema meritocrático, considerando que o ponto de partida dos estudantes não é o mesmo. Relembro aqui as contribuições de Felicetti e Morosini (2009), que destacam que houve um grande movimento para aumentar a acessibilidade ao ensino superior que

por si só não é suficiente, sendo necessário a instituição de “políticas voltadas a assegurar o sucesso de grupos de estudantes com as mais diferentes características iniciais, através de [...] acompanhamento objetivando ajudar os alunos com risco de fracasso” (Felicetti; Morosini, 2009, p.13).

Neste breve resumo das dimensões, estão contemplados todos os trabalhos analisados nesse Estado do Conhecimento, permitindo a análise de lacunas e possibilidades para o desenvolvimento de políticas de permanência. Abaixo, desenvolvemos uma imagem em formato de Diagrama de Venn, de modo que seja possível visualizar as dimensões da permanência graficamente e suas interseções entre si, de maneira a contextualizar a necessidade de uma política de permanência ampla e abrangente.

Figura 1 – Dimensões da Permanência em interação – Diagrama de Venn



Fonte: Elaboração pela autora (2025)

Ao associar as dimensões dos estudantes, experiências e desafios contextuais, é possível ver que os desafios para uma política de permanência são imensos, considerando ainda os encontros entre cada um. Quando analisamos a dimensão referente ao estudante, devemos considerar que há uma relação entre os estudantes e o contexto em que eles estão inseridos, assim como, em relação a estudantes de baixa renda, pode haver discriminações referentes ao seu contexto nas suas experiências na Educação Superior. Não é possível analisar a permanência sem considerar a sua complexidade; porém, neste artigo, tentamos tornar mais claros os aspectos que vêm sendo estudados em cada dimensão, considerando o enfoque de cada estudo.

Com isso, enfrenta-se o desafio de desenvolver uma Bibliografia Propositiva, como última etapa dessa metodologia, de modo a identificar, nos estudos analisados, as propostas sinalizadas pelos autores, ou ainda aquelas que a leitura deixa em aberto. A Bibliografia Propositiva nem sempre está presente nos trabalhos; porém, parte do trabalho do pesquisador é identificar as lacunas no que foi analisado e usá-las como inspiração para elaborar possibilidades para além do que está no texto. O processo de mergulhar em estudos da temática permite que o pós-graduando seja inundado de abordagens distintas próximas ao objeto de estudo de modo a inspirá-lo a desenvolver a sua própria construção de pesquisa. Nesta leitura, não será possível explorar as lacunas de cada trabalho, mas emerge como potência a necessidade de mais trabalhos que abordem a permanência nesta complexidade apresentada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentou-se o esforço de desenvolvimento do Estado do Conhecimento na temática de Permanência Estudantil em Instituições Públicas de Educação Superior. O exercício não foi sem os seus desafios, perante um tema relativamente recente nas pesquisas de Educação. Porém, a partir de um processo sistemático de busca, seleção e análise das produções científicas, foi construído um *corpus* de análise sólido que permitiu a construção de uma Bibliografia Categorizada, que permite o avanço da produção de pesquisas.

A metodologia de Estado do Conhecimento auxiliou no processo, de modo a compreender as regras do campo científico em que esta pesquisa se insere, permitindo conhecer as abordagens mais recorrentes na temática e as lacunas ainda existentes nas pesquisas.

Ao longo da análise, três dimensões interconectadas organizam o desafio da permanência na Educação Superior: o estudante, as experiências vividas no ambiente universitário e os desafios socioeducacionais e contextuais que atravessam a trajetória acadêmica de cada um. Essas dimensões reforçam a complexidade do fenômeno, exigindo políticas que ultrapassem a concepção restrita da permanência como mera resposta à evasão ou como sinônimo de assistência estudantil.

Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de construção de políticas de permanência amplas, que considerem as diversas realidades e subjetividades dos estudantes. Não basta assegurar o ingresso; é preciso garantir condições efetivas de permanência com qualidade, respeito às diversidades e promoção do pertencimento. Enquanto instituições de Educação, as Universidades Brasileiras devem investir em acolher os estudantes em sua diversidade para, então, promover um ambiente de aprendizagem a todos.

Por fim, este Estado do Conhecimento não apenas sistematiza o que já foi produzido, como também se propõe como base orientadora para novas pesquisas e intervenções no campo da Educação Superior. A leitura atenta do material analisado evidencia que, embora avanços tenham sido conquistados, ainda há muito a ser feito para consolidar uma universidade verdadeiramente inclusiva, que compreenda a permanência como um compromisso institucional e pedagógico com o direito à educação de todos.

REFERÊNCIAS

- BDTD-IBICT. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.
- CAPES. Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 9-24, mar. 2009.
- HERINGER, Rosana. Políticas de acesso e permanência na Universidade do Texas, Austin (EUA): elementos para reflexão sobre o caso brasileiro. Educar em Revista, v. 38, p. e78962, 2022.
- JOURDAIN, Anne; NAULIN, Sidonie. A Teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- KOHL-SANTOS, Pricila. Permanência estudantil e sucesso acadêmico: A voz dos atores. Educação, [S. l.], v. 45, n. 1, p. e43977, 2022.
- KOHL-SANTOS, Pricila. Permanência na educação superior: desafios e perspectivas. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2020.
- KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. Revista Panorâmica online, [S. l.], v. 33, 2021.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Revista da Educação. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.
- MOROSINI, Marília; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: A Metodologia na Prática. Humanidades & Inovação. Palmas, v.8, n.55, p. 69-81.
- SCIELO. Portal Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.

VARGAS, Hustana Maria; HERINGER, Rosana. Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile. *Education Policy Analysis Archives*, [S. l.], v. 25, p. 72, 2017.

Recebido em: 15 de setembro de 2025.

Aprovado em: 1 de abril de 2026.

ⁱ Bruna Molina Leal. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestra em Psicologia Social e Institucional (UFRGS, 2016), Técnica em Assuntos Educacionais (UFRGS), participante do Grupo de Pesquisa em Socialização, Estratificação e Trajetórias Juvenis e Educacionais (GESET-UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6217771961973459>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8985-3314>

E-mail: bruna.m.leal@ufrgs.br